

MOVIMENTO

"OS INCONFIDENTES" EM CINEMA E TV

"Os Inconfidentes é um filme interior, visto sob o ângulo dos presos" — disse Joaquim Pedro de Andrade sobre seu filme, baseado na história da Inconfidência Mineira. Orçada em Cr\$ 400 mil, a produção foi vendida antecipadamente à Televisão Italiana, à qual ficarão reservados todos os direitos de exibição, exceto no Brasil.

Afirma o diretor de **Macunaima**: "procurei desenvolver uma estrutura de linguagem que venho perseguindo há muito tempo". Esta estrutura estaria "ligada a uma idéia de condensação", tanto na elaboração do roteiro como na direção, evitando "o circunstancial, o inexpressivo, o realismo inútil. Isto prossegue no interior dos planos, na movimentação dos personagens, na fala. Neste sentido, a cenografia e os figurinos de Anísio Medeiros têm uma importância fundamental, afinando perfeitamente com o espírito do nosso trabalho". O que interessa "são as informações psicológicas, jogadas no rosto dos atores, filmados geralmente em primeiríssimos planos".

Integram o elenco José Wilker (Tiradentes), Luiz Linhares (Tomás Antônio Gonzaga), Paulo César Perêio (Alvarenga Peixoto), Fernando Torres (Cláudio Manoel da Costa), Carlos Kroeber (Coronel Francisco de Paula), Nelson Dantas (Padre Toledo), Carlos Gregório (Alvares Maciel), Margarida Rey (Rainha D. Maria I), Susana Gonçalves (Marília), Tereza Medina (Bárbara Hellodora), Fábio Sabag (Visconde de Barbacena), Wilson Grey (Silvério dos Reis), Roberto Maia (Inquisidor). É uma produção de Filmes do Sêro, Mapa, Grupo Filmes. (LAB)



Tarcísio, Glória, Anselmo, Coimbra e Dionísio na equipe de Independência ou Morte

A INDEPENDÊNCIA EM SUPERPRODUÇÃO

Está previsto para 7 de setembro o lançamento nacional da produção de Oswaldo Massaini **Independência ou Morte**, que história os acontecimentos principais que culminaram com o Grito do Ipiranga. O produtor de **O Pagador de Promessas** (cantando novamente com Anselmo Duarte, agora como coautor do roteiro e coordenador de produção) projetou o filme como contribuição às comemorações do Sesquicentenário da Independência e confiou a direção a Carlos Coimbra, que tem a seu crédito filmes como **A Madona de Cedro** e **A Morte Comanda o Cangaço**.

Tarcísio Meira interpreta D. Pedro I, Glória Menezes, a Marquesa de Santos, e o filho do casal de artistas, Tarcísio Meira Jr., foi a escolha óbvia para aparecer como D. Pedro quando criança. Outros intérpretes: José Bonifácio (Dionísio Azevedo),

Kate Hansen (Princesa Leopoldina), Manoel da Nóbrega (D. João VI), Heloísa Helena (Carlota Joaquina), Agildo Ribeiro (Chalça), Jairo Arco e Flexa (Tenente Canto e Mello), Cyll Farney (Plácido), Anselmo Duarte (Ledo), Flora Geny (Marquesa Itaguay).

Abílio Pereira de Almeida pesquisou durante seis meses mais de 500 documentos da época e monografias para dotar o argumento de legítima substância histórica. Carlos Coimbra se responsabilizou pelo roteiro, em colaboração com Anselmo Duarte. Rodolfo Ickey dirigiu a fotografia, em cores. O produtor executivo foi Aníbal Massaini Neto. O diretor de elenco, Dionísio Azevedo. O diretor artístico, Campelo Neto. E o assistente de direção, Oswaldo de Oliveira.

CINEMA 1 ESTRÉIA COM SUCESSO

Desde 26 de maio o Rio de Janeiro conta com uma

sala especializada de características inéditas: o Cinema 1, que surgiu de uma reforma do antigo Paris-Palace e, principalmente, de um projeto de grande alcance cultural concebido pelo crítico Alberto Shatovsky (a quem foi entregue a responsabilidade da programação) e por Anthony Manne, americano radicado no Rio, ex-diretor da Columbia no Brasil. Seus programas, inicialmente, se dividem em três faixas: em vesperais, filmes recomendáveis para a platéia jovem (de "censura livre", de preferência, ou com impropriedade até 10 anos, no máximo); nos horários noturnos normais, estréias importantes sob os prismas artístico e cultural, selecionadas entre produções que, de outra forma, teriam dificuldade para chegar ao público; e, à meia-noite, nas quintas-feiras, sextas e sábados, pré-estréias ou representações de especial interesse para os estudiosos de cinema.

Assim, o Cinema 1 não é apenas um cinema de arte,